

É PRECISO... E URGENTE!

(Publicado no jornal O POVO em 27 de junho de 2011)

“É preciso dizer a todos os jovens que não há volta, não há cura. É preciso tratar isso como uma coisa grave, ... um crime bárbaro. Só sei, meu Deus, que é preciso fazer alguma coisa de verdade”, disse-me um pai desesperado!

Ano passado, um consultor da Unesco me perguntou qual o principal problema da educação brasileira. Por impulso, arrisquei que seria o crack. Existe um “competente” inimigo público na nossa cara devastando nossos jovens, um “PhD do mal”. Segundo a Fiocruz, chega a 1 milhão o universo de brasileiros afetados pelo crack. Eu diria que são 5 milhões pois a família toda acaba sendo atingida por esse “câncer urbano” cuja gravidade está “jogando pra escanteio” o problema da AIDS.

Em 8 de fevereiro deste, o jornal O POVO publicou o artigo “Prisão Perpétua ... Na Idade da Pedra”. Alguns não gostaram do título. Posso até ter sido infeliz no título, mas não na urgência do tema: ... *traficantes e seus cúmplices hediondos condenam, diariamente, pais e suas crianças à “prisão perpétua”, quando não à “pena de morte”. É o crack a nos conduzir, ironicamente, à Idade da Pedra!*

A revista Veja, de 22 de junho último, estampa a epidemia do crack como matéria de capa, de forma honesta e competente. Honesta por não existir nada mais legítimo do que o depoimento de pais “em suas prisões perpétuas”; competente por tratar essa “catástrofe” que agoniza nossa sociedade de forma responsável e popular. Trata-se de uma leitura que o indispensável Dr. Silas Monguba recomendaria, certamente, como obrigatória (e conjunta) entre pais e filhos, entre educadores e seus jovens.

Segue, para reflexão, o desespero do mesmo pai, agora em lágrimas: *“Dou o que tenho, mudo de religião, qualquer coisa pra livrar meu filho dessa tragédia”*.

É preciso fazer algo sério antes que o crack acabe com nossos jovens... E urgente!

Mauro Oliveira

Vice-Presidente do Grupo VALATS Tecnologia & Gestão.